



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PERFIL DE 4 ANOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AO ADULTO ASMÁTICO (PEAA) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE . Moreira MAF , Sanchotene MLC , Voltolini I , Smidt LS , Rodini GP , Horb AF , Grudtnr L , Silva MN , Riera NG , Vieira VBG , Barreto SSM . Serviço de Pneumologia - Faculdade de Medicina da UFRGS . HCPA.

A educação do paciente é essencial para o controle adequado da asma. O Programa de Educação e Assistência em Asma para Adultos (PEAA) realiza avaliações clínicas e laboratoriais periódicas e reuniões educativas mensais, renovando-se o grupo de pacientes a cada ano. Objetivo: Destacar características relevantes do grupo acompanhado pelo PEAA de 1999 a 2002. Material e métodos: Analisamos características clínicas, laboratoriais e psicossociais dos pacientes participantes do PEAA. Resultados: Reunimos 90 pacientes, 26 homens e 64 mulheres com idade média de 43 anos. A renda familiar era inferior a 4 salários mínimos em 53% e 41% estavam desempregados. Tabagismo foi visto em 22%. A asma iniciou antes dos 18 anos em 63%. Encontramos história de hospitalizações em 57%. Os sintomas iniciais da crise mais relatados foram: dispnéia (85%), tosse (77%) e chiado (73%). Inverno foi o período de piora dos sintomas em 53%. Fatores desencadeantes mais referidos: frio (80%), infecções (54%) e poeira (42%). Os exercícios físicos não eram feitos por 41% e 47% tinham as atividades diárias prejudicadas pela asma. Queixas associadas mais frequentes foram: nasais (71%), cutâneas (24% de 72) e digestivas (31% de 62). Comorbidades foram vistas em 57%. Espirometria mostrou DVO (Distúrbio Ventilatório Obstrutivo) em 78 pacientes: Incipiente-8%, Leve-32%, Moderado-26%, Grave-12%. A IgE estava elevada em 77% (de 71) e os eosinófilos estavam elevados em 37% (de 78). O teste cutâneo foi positivo em 36% (de 45). O RX de tórax estava alterado em 78% (de 76), sendo a hiperinsuflação e o espessamento brônquico ou pleural as alterações mais comuns. O RX de Seios da Face estava alterado em 67% (de 71), sendo o espessamento e o velamento dos seios as principais imagens. Conclusão: Infecção foi um dos principais gatilhos das crises e o inverno, a estação mais prejudicial. Hospitalizações foram referidas pela maioria dos pacientes. Comprometimento de vias aéreas superiores, comorbidades e perfil atópico foram vistos em um grande número de pacientes. Ajustar o manejo da asma às características do grupo trabalhado é fundamental para o sucesso educativo e terapêutico de um programa.